

À DESCOBERTA DO MOSTEIRO DA BATALHA

Questionário 3 (percurso avançado)

*Escolha a opção que
melhor completa cada frase.*



Fig. 1 - Batalha de Aljubarrota. Jean de Wrovin.

- O **Mosteiro de Santa Maria da Vitória**, iniciado por D. João I, é um singular testemunho do gótico que integra...
 - apenas o património artístico de Portugal.
 - a lista do Património Mundial da UNESCO.
 - o património da Casa de Bragança.
- O Mosteiro de Santa Maria da Vitória assinala um grande acontecimento da História de Portugal: ...
 - a vitória dos portugueses em Aljubarrota.
 - a aclamação de D. João I como rei.
 - o fim das invasões francesas.
- No dia da batalha de Aljubarrota, D. João I fez uma promessa à Virgem Maria para que ela ajudasse...
 - os castelhanos contra os portugueses.
 - os portugueses contra os castelhanos.
 - a unir as tropas do seu exército.
- O grande herói da Batalha Real, depois nomeado Condestável, foi...
 - Nuno Álvares Pereira.
 - D. João I.
 - Dr. João das Regras.
- O Mosteiro de Santa Maria da Vitória está associado ao cumprimento de uma promessa, mas também...
 - consagrou um novo rei/uma nova dinastia.
 - favoreceu monges de Alcobaça.
 - deu trabalho a muitos desempregados.
- O Mosteiro de Santa Maria da Vitória, conhecido como Mosteiro da Batalha, tornou-se panteão real...
 - só para D. João I e D. Filipa de Lencastre.
 - de Nuno Álvares Pereira.
 - dos reis da 2ª dinastia, até D. João II.
- O Mosteiro da Batalha apresenta uma igreja de grande dimensão, dois claustros (e suas dependências), ...
 - dois panteões régios e nada mais.
 - sala do capítulo e dois panteões régios.
 - sacristia, panteões régios e sala do capítulo.
- A edificação das construções existentes, já iniciada em 1388, durou cerca de 150 anos até à construção da...
 - varanda renascença nas capelas imperfeitas.
 - sala do capítulo e do refeitório.
 - galeria norte do claustro de D. Afonso V.
- Afonso Domingues, Huguet, Martim Vasques, Fernão de Évora e Mateus Fernandes** foram os principais...
 - responsáveis pela arquitetura do Mosteiro.
 - priores do convento batalhino.
 - pregadores dominicanos da Batalha.
- Afonso Domingues, o primeiro arquiteto, fez a traça geral da igreja, sacristia, claustro, dormitório e...
 - capelas imperfeitas.
 - capela do fundador.
 - sala do capítulo, cozinha e refeitório.
- Huguet, o segundo mestre de obras (1402-1438), concluiu igreja, claustro, dormitório, refeitório e...
 - o lavabo, próximo do refeitório.
 - fez o abobadamento da sala do capítulo.
 - concebeu os celeiros conventuais.
- Huguet também planificou de raiz duas novas capelas de planta centralizada: a capela do fundador e...
 - a capela-mor.
 - as capelas imperfeitas.
 - a capela dos noviços.
- Huguet introduziu, com muito equilíbrio, as formas flamejantes do norte europeu, com maior evidência...
 - na porta sul do transepto.
 - na fachada principal.
 - na nave central da igreja.

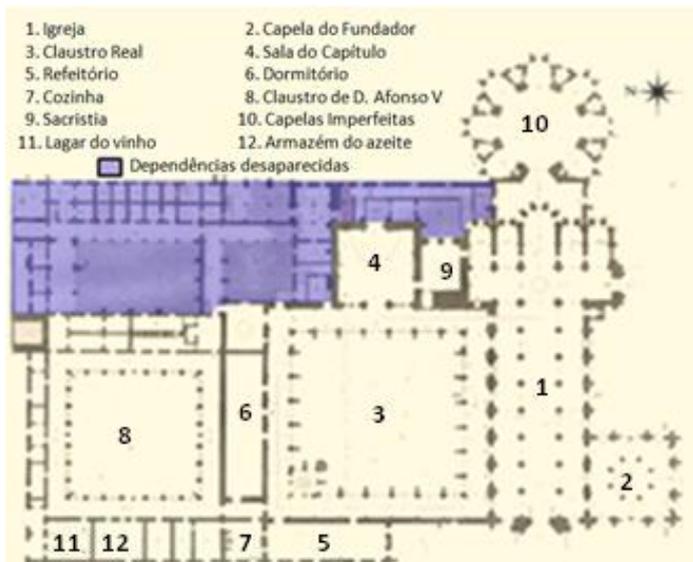


Fig. 2 - Planta geral do Mosteiro da Batalha.

14. As capelas imperfeitas apresentam plano octogonal análogo ao da capela do fundador, mas com...

- a) maior grandeza de proporções.
- b) todos os túmulos no espaço central.
- c) ligação direta à capela-mor da igreja.

15. Fernão de Évora, sucessor e sobrinho de Martim Vasques, quarto mestre (de 1448 a 1477), construiu...

- a) a cobertura da nave central da Igreja.
- b) o claustro de D. Afonso V.
- c) o segundo andar do claustro de Afonso V.

16. O claustro de D. Afonso V difere das propostas góticas de mestre Huguet, apresentando...

- a) formas flamejantes e movimentadas.
- b) um gótico com simplicidade geometrizarante.
- c) características do estilo manuelino.

17. Mateus Fernandes (ativo de 1490 a 1515) deixou originais manifestações da arte manuelina no(a)...

- a) portal de entrada das capelas imperfeitas.
- b) decoração do claustro de D. Afonso V.
- c) varanda das capelas imperfeitas.

18. Outros arquitetos dirigiram obras, merecendo ainda destaque Miguel de Arruda pela realização de...

- a) uma varanda nas capelas imperfeitas.
- b) obras de restauro no século XIX.
- c) uma cobertura das capelas imperfeitas.

19. D. João III ordenou (1551) novas construções, pagas com tesouro do convento, que desapareceram...

- a) integralmente no terramoto de 1755.
- b) por demolição decidida pelos frades.
- c) durante restauros realizados no séc. XIX.

20. Os restauros promovidos por Luís Mousinho de Albuquerque (1840 a 1843) e seguidores, permitiram...

- a) recuperar todo o convento.
- b) só conservar as marcas da arte manuelina.
- c) valorizar "arte gótica" presente no mosteiro.

21. A igreja de Santa Maria da Vitória ocupa o lugar de maior destaque no conjunto da construção e foi...

- a) a última zona do mosteiro a ser construída.
- b) iniciada em 1388 e demolida várias vezes.
- c) concluída perto de 1440.

22. A igreja desenha uma cruz latina que no braço mais comprido tem...

- a) três naves, uma central e duas laterais.
- b) um transepto saliente.
- c) uma cabeceira de cinco capelas.

23. No exterior da igreja dominam inovações de Huguet: o arrendado das platibandas, cogulhos e...

- a) representações de animais nos pináculos.
- b) o arco contracurvado nos telhados.
- c) formas movimentadas nas grandes janelas.

24. Nos capitéis da porta sul da igreja há acentuado naturalismo nos intercolúnios decorados com...

- a) caules ondulantes com parras.
- b) ramos triangulares.
- c) folhas de palmeira.

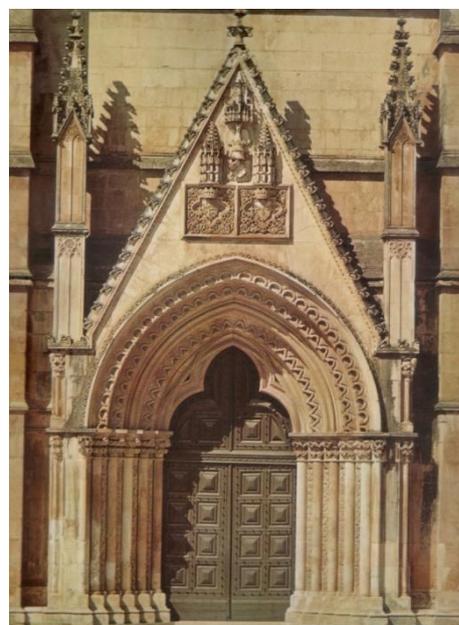


Fig. 3 - Porta sul da Igreja.

25. Sobre a porta sul da igreja um agudo gablete (composição triangular saliente) é ladeado por dois altos...

- a) contrafortes terminados em pináculos.
- b) arbotantes encimados por pináculos.
- c) pilares rematados com a cruz de Cristo.

26. Os brasões dos fundadores do mosteiro – principal novidade da porta sul da igreja – estão situados...

- a) no espaço central do gablete.
- b) na base das colunas.
- c) nos pináculos que ladeiam o gablete.

27. As platibandas que encimam os corpos da fachada principal da igreja são imagem marcante do edifício...

- a) que acentuam a sua verticalidade.
- b) que reforçam a sua horizontalidade.
- c) que só protegem deslocações no telhado.

28. No tímpano da porta axial há figuras associadas ao seu ser alado simbólico: S. João (águia), S. Mateus...

- a) (anjo), S. Marcos (leão) e S. Lucas (touro).
- b) (anjo), S. Marcos (leão) e S. Lucas (pomba).
- c) (anjo), S. Marcos (leão) e S. Lucas (cegonha).

29. No tímpano da porta principal, Deus Pai, representado por um ancião, tem sob a sua mão esquerda...

- a) a esfera que representa o mundo.
- b) a bíblia que representa o saber religioso.
- c) um trono, símbolo de majestade.

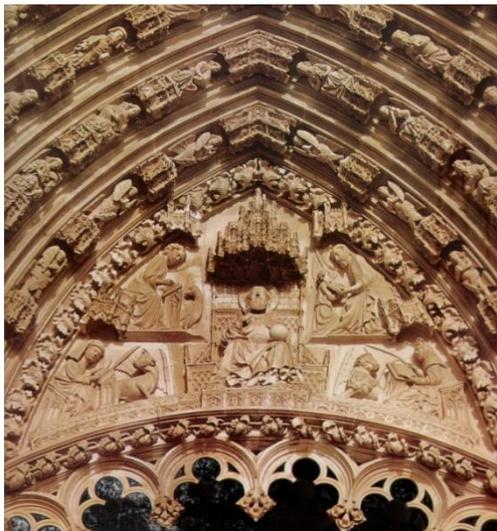


Fig. 4 - Tímpano da porta principal – espaço entre arquivoltas sobre a porta.

30. Sobre a última arquivolta da porta principal e no espaço criado pelo desenho do arco contracurvado...

- a) a Virgem Maria embala Cristo.
- b) Cristo coloca a coroa na cabeça de sua mãe.
- c) Cristo abençoa os evangelistas.

31. Os portais da igreja têm mensagem de sacralização de D. João I e D. Filipa, iniciadores de nova dinastia...

- a) com autoridade superior à de Deus.
- b) com poder que reflete o do próprio Deus.
- c) com imagem de pequena autoridade.

32. No interior da igreja, a verticalidade impressionante da nave central é acentuada pela...

- a) existência de uma ampla abóbada.
- b) condução do olhar até à capela-mor.
- c) cor escura da pedra.

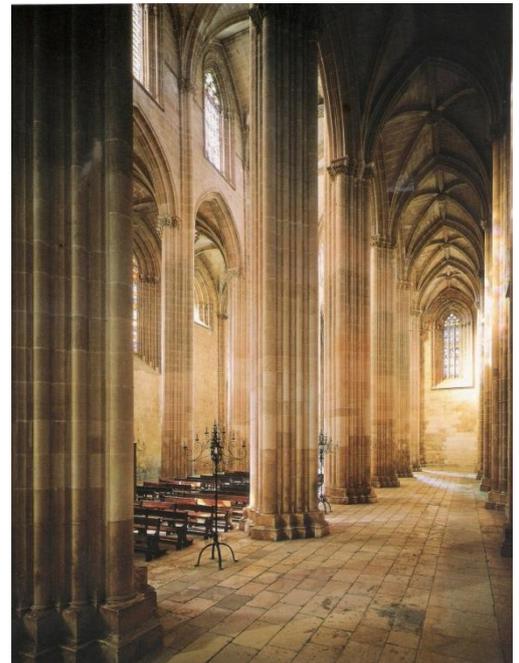


Fig. 5 - Nave lateral esquerda da igreja.

33. A capela-mor, com dois andares e da altura da nave central – uma inovação de mestre Huguet – ...

- a) tem espaços para tumulação dos frades.
- b) acentua a verticalidade da nave central.
- c) acentua a verticalidade das naves laterais.

34. As capelas da cabeceira, em épocas posteriores à construção, receberam “provisoriamente”...

- a) reuniões regulares do capítulo dominicano.
- b) túmulos destinados ao panteão de D. Duarte.
- c) pequenos púlpitos destinados às leituras.

35. As capelas laterais são semelhantes, mas só uma dá acesso à sacristia (e às dependências conventuais): ...

- a) a capela de N. Sr.ª do Rosário.
- b) a capela de St.ª Bárbara.
- c) a capela de S. Miguel.

36. O transepto, com dois andares e acentuado verticalismo, recebe na fachada sul um...

- a) janelão de Afonso Domingues.
- b) portal de Huguet.
- c) portal de arcos quebrados e um janelão.

37. O transepto, com a altura da nave central e da capela-mor, tem janelas por cima das capelas e...

- a) das naves laterais.
- b) nos topos dos seus braços.
- c) das naves laterais e topos dos seus braços.

38. A capela do fundador, reservada por D. João I para reis, filhos e netos de reis, mostra que o mosteiro...

- a) apenas tem função funerária.
- b) só cumpre promessa feita em Aljubarrota.
- c) também celebra a nova dinastia.

39. O centro da capela do fundador, zona mais iluminada, é definido no piso térreo por...

- a) oito pilares ligados com arcos quebrados.
- b) quatro pilares ornamentados de pinturas.
- c) seis pilares e arcos com cairéis pintados.

40. O corpo central da capela do fundador é coberto por abóbada em estrela de oito pontas que...

- a) dá grande luminosidade a toda a capela.
- b) na chave tem as armas de D. João I.
- c) na chave apresenta a cruz de Cristo.

41. A monumental arca da capela do fundador apresenta tampo ornamental com duplo jacente em que...

- a) o rei surge como guerreiro, mas sem armas.
- b) o rei surge com o bastão de comando.
- c) a rainha tem a cabeça tapada com um véu.

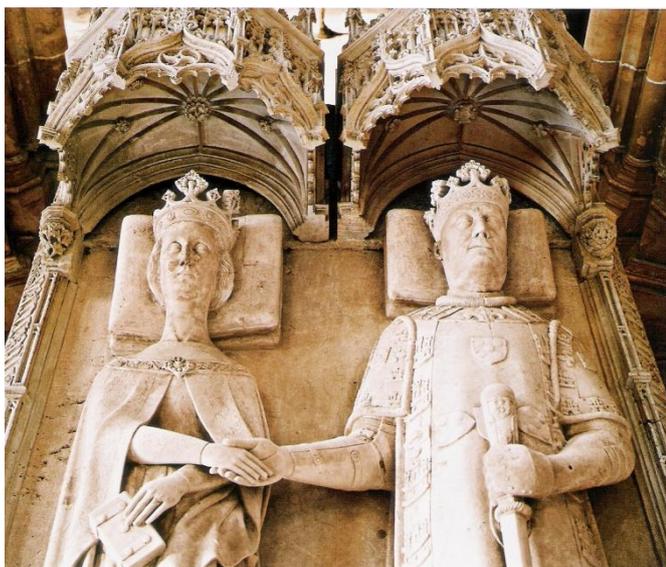


Fig. 6 - Capela do Fundador – Jacentes de D. Filipa de Lencastre e de D. João I.

42. Na capela do fundador, as cabeças das estátuas reais são protegidas por volumosos baldaquinos e ...

- a) estão apoiadas em folhagem naturalista.
- b) estão apoiadas em almofadas.
- c) estão apoiadas no tampo da arca.

43. Alguns túmulos da parede sul da capela do fundador apresentam uma correia com fivela, um símbolo...

- a) da ordem inglesa de Santiago e Espada.
- b) da ordem inglesa da Jarreteira.
- c) da ordem inglesa de Avis.

44. Os infantes sepultados na parede sul da capela do fundador são D. Pedro e mulher, D. Henrique, ...

- a) D. João e mulher e D. Fernando.
- b) D. Afonso e D. Fernando.
- c) D. Duarte e D. João.

45. No túmulo do infante D. João, por entre ramos entrelaçados de medronheiro, surgem...

- a) bolsas com três romãs.
- b) bolsas com a cruz de Cristo.
- c) bolsas com três vieiras de peregrino.

46. Na capela do fundador, na parede do fundo do túmulo do infante D. João (1400-1442) está uma...

- a) pintura representando a crucificação.
- b) composição em relevo... com a crucificação.
- c) estátua de Nossa Senhora da Vitória.

47. A parede este da capela do fundador teve altares com retábulos pintados com o santo da devoção de...

- a) D. João I e D. Filipa de Lencastre.
- b) cada infante tumulado na parede sul.
- c) frei João Lampreia, confessor de D. João I.

48. A parede ocidental da capela do fundador recebeu (em 1901) três túmulos: de D. Afonso V e mulher, ...

- a) de D. João II e de seu filho D. Afonso.
- b) de D. Manuel e D. Carlos.
- c) de D. Duarte e D. João II.

49. A capela do fundador teve rico recheio, nela se tendo guardado...

- a) ourivesaria, escultura, pintura e armaria.
- b) o tesouro dos frades dominicanos.
- c) tesouros de D. João I e de D. Duarte.

50. O claustro real – enorme e imponente – testemunha, sobretudo, a...

- a) contenção e simplicidade dos dominicanos.
- b) riqueza dos frades pregadores.
- c) afirmação do poder real.

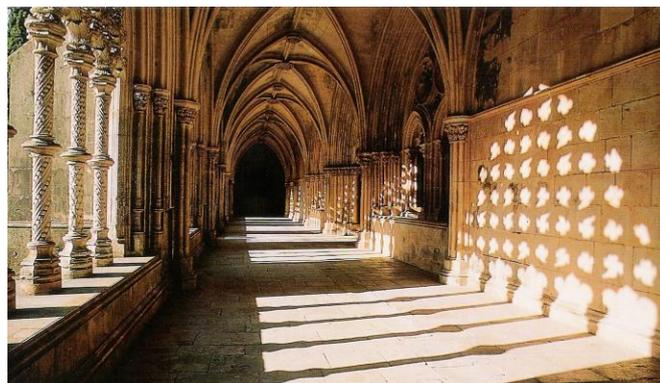


Fig. 7 - Galeria do Claustro Real.

51. As galerias do claustro real são todas abobadadas, facilitando a circulação, a leitura, a meditação e...

- a) a pregação para salvação das almas.
- b) a realização de refeições ao ar livre.
- c) cortejos religiosos a caminho da igreja.

52. A pregação para *salvação das almas* (finalidade dos dominicanos) exigia atenção ao estudo, apoiado na...

- a) assistência a ritos litúrgicos.
- b) livraria, no «*scriptorium*» e no «*studium*».
- c) rica e abundante alimentação.

53. Afonso Domingues construiu parte do claustro real: a galeria sul, encostada à igreja, e a galeria nascente...

- a) que dá acesso ao refeitório.
- b) que dá acesso à casa do Capítulo.
- c) que dá acesso ao dormitório primitivo.

54. No claustro real, as galerias de Huguet (a norte e poente) têm diferenças nas bases dos pilares, nos...

- a) capitéis e revestimento do chão.
- b) arcos quebrados (tamanho e decoração).
- c) capitéis, tipos de abóbadas e suas nervuras.

55. Na decoração das chaves das abóbadas, colunelos e capitéis do claustro real quase só encontramos...

- a) elementos geométricos.
- b) representação de cenas religiosas.
- c) elementos de caráter vegetalista.



Fig. 8 - Dominicanos numa mísula do Claustro Real.

56. Na galeria sul do claustro real, um capitel apresenta frades segurando grandes livros, o que mostra...

- a) que nesta galeria estava a livraria.
- b) a importância da leitura dos livros sagrados.
- c) que os frades não se dedicavam ao estudo.

57. No tempo de D. Manuel, o interior dos grandes arcos góticos das galerias do claustro real recebeu...

- a) decoração pouco vistosa.
- b) decoração naturalista e vegetalista.
- c) decoração com variedade de animais.

58. Nos colunelos dos arcos do claustro real, a decoração alterna entre as bolas e fitas e as...

- a) romãzeiras.
- b) cordas/troncos de pinheiro.
- c) escamas (ou folhas de louro).



Fig. 9 - Entrada da Sala do Capítulo.

59. Na **sala do capítulo** reunia diariamente a comunidade religiosa para tratar de assuntos importantes e...

- a) proceder a leituras sobre a vida dos santos.
- b) preparar ingredientes para refeições.
- c) realizar votação para escolha do prior.

60. O portal e as janelas da sala do capítulo apresentam nos capitéis pequenas...

- a) estátuas de dominicanos.
- b) máscaras humanas.
- c) esferas armilares.

61. A cobertura prevista por Afonso Domingues para a sala do capítulo comportava o apoio de três...

- a) naves e abóbadas apoiadas em colunas.
- b) naves e uma única coluna central.
- c) naves e três colunas de apoio.

62. Huguet, responsável pela conclusão da cobertura da sala do capítulo...

- a) reduziu número de colunas de apoio.
- b) construiu uma única abóbada estrelada.
- c) utilizou apenas um pilar central.

63. A abóbada nervurada da sala do capítulo, com solução radicalmente inovadora, ostenta ao centro...

- a) uma pequena claraboia.
- b) um frade dominicano.
- c) o brasão de armas do rei de Portugal.

64. Frei Luís de Sousa (séc. XVII) refere que se falava de duas quedas da abóbada da sala do capítulo...

- a) quando o rei visitava a construção.
- b) quando os artífices retiravam os andaimes.
- c) durante reuniões do capítulo.

65.No janelão oposto à entrada da Sala do Capítulo há um magnífico vitral quincentista que apresenta...

- a) a *Paixão* (de Cristo).
- b) o *Juízo Final* (dos cristãos).
- c) as *Tentações de Cristo*.

66.Na sala do capítulo, dois soldados guardam o túmulo do Soldado Desconhecido em homenagem aos...

- a) militares mortos na I Guerra Mundial.
- b) reis mortos na I Guerra Mundial.
- c) generais mortos na I Guerra Mundial.

67.Na ala norte do claustro real acede-se à **adega dos frades** através de...

- a) ampla porta igual à da sala do capítulo.
- b) um grande portal manuelino.
- c) um estreito corredor.

68.A adega dos frades impressiona pela nudez austera, acentuada por pequenos vãos a nível elevado e por...

- a) duas pequenas janelas nas paredes laterais.
- b) uma grande janela na parede nascente.
- c) uma janela com vitrais na parede poente.



Fig. 10 - Lavabo no Claustro de D. João I.

69.O **lavabo** acompanha o gótico do século XV (abóbadas...), mas os capitéis, os arcos laterais e colunelos...

- a) são da época românica.
- b) são da época manuelina.
- c) são da época de D. João III.

70.O **refeitório**, no quadrante poente do claustro real, era local de refeições coletivas acompanhadas...

- a) da leitura de livros sagrados.
- b) de pequenas procissões de noviços.
- c) da execução de curtos trechos musicais.

71.O espaço do refeitório recebeu, em 1924, ...

- a) túmulos de heróis militares.
- b) uma exposição sobre gastronomia militar.
- c) o Museu da Liga dos Combatentes.

72.A **cozinha** é uma sala alta, quase quadrangular, com sinais de aberturas numa parede que davam...

- a) passagem de refeições para o refeitório.
- b) passagem de lenha vinda da despensa.
- c) passagem de água vinda do lavabo.

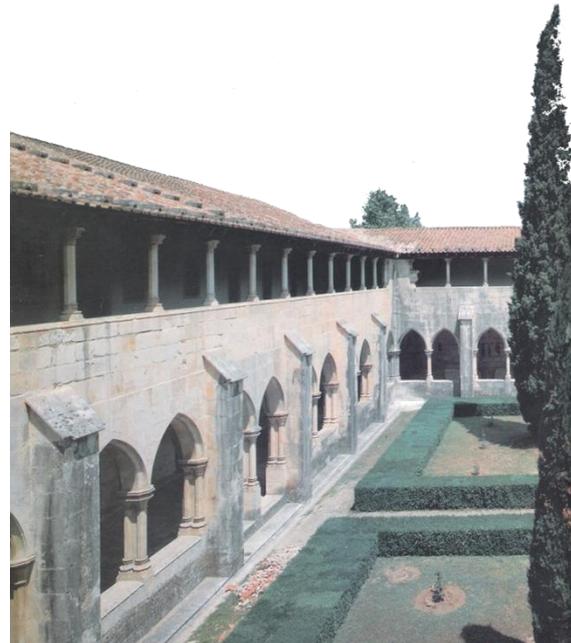


Fig. 11 - Claustro de D. Afonso V: à esquerda, a galeria ocidental; ao fundo, parte da galeria norte.

73.O piso térreo do **claustro de D. Afonso V** tem abóbadas rebaixasadas de cruzaria simples de ogivas que se...

- a) apoiam apenas em mísulas prismáticas.
- b) apoiam em colunelos.
- c) apoiam em grossos e altos pilares.

74.Os elementos decorativos das chaves das abóbadas do piso térreo do claustro afonsino são: ...

- a) esculturas de santos.
- b) troncos entrelaçados, emblema de D. João I.
- c) o brasão régio e o emblema de D. Afonso V.

75.O claustro de D. Afonso V propõe soluções de grande simplicidade, quase sem ornatos, parecendo...

- a) regressar à arquitetura gótica inicial.
- b) antecipar a decoração manuelina.
- c) recuperar arquitetura românica.

76.As galerias do claustro de D. Afonso V, com mais horizontalidade que verticalidade, têm arcos...

- a) assentes em capitéis muito ornamentados.
- b) baixos e estreitos, dispostos dois a dois.
- c) apoiados em colunelos muito altos.

77.O Claustro de D. Afonso V apela à simplicidade e recolhimento, características da nova ideia de vida dos...

- a) fidalgos da corte de D. Afonso V.
- b) cónegos residentes no mosteiro.
- c) frades (mística de pobreza e simplicidade).

- 78.O claustro, simultaneamente aberto e fechado, é pedaço de natureza, com beleza e esplendor, ...
- a) destinado ao contacto do frade com Deus.
 - b) destinado somente às orações matinais.
 - c) destinado à confissão de peregrinos.

- 79.Na ala norte do segundo piso do claustro afonsoino está uma máquina da 2ª metade do séc. XV usada...
- a) em diversos trabalhos agrícolas.
 - b) na construção do mosteiro.
 - c) no primitivo relógio da torre da cegonha.

- 80.As **capelas imperfeitas** desenvolvem-se num octógono, com sete capelas iguais separadas por...
- a) pequenos corpos triangulares.
 - b) pequenos altares.
 - c) pequenos arcazes.

- 81.As capelas imperfeitas, com amplo espaço central e capelas relativamente pequenas, têm diâmetro...
- a) equivalente à largura da cabeceira.
 - b) equivalente à largura da capela-mor.
 - c) equivalente à largura das naves da igreja.



Fig. 12 - Capelas Imperfeitas – túmulo de D. Duarte e mulher.

- 82.As capelas imperfeitas, que Huguet deixou erguidas até à altura dos seus arcos quebrados acareladados, foram...
- a) abobadadas no tempo de D. João III.
 - b) abobadadas por ordem de D. Sebastião.
 - c) abobadadas em momentos diferentes.

- 83.No reinado de D. Manuel I, Mateus Fernandes edificou no panteão de D. Duarte o segundo andar e...
- a) a única janela renascença do mosteiro.
 - b) um deslumbrante portal.
 - c) a estátua jacente de D. Duarte.

- 84.O rendilhado do arco triunfal das capelas imperfeitas, no seu exterior, tem...
- a) ramos, hastes, troncos, folhas frutos...
 - b) esculturas dos reis tumulados no panteão.
 - c) pinturas de santos e apóstolos.

- 85.O interior do portal das capelas imperfeitas apresenta uma decoração com motivos geométricos e...
- a) variedade de animais de pequeno porte.
 - b) baldaquinos para as imagens, folhagens...
 - c) grande profusão de esferas armilares.

- 86.Os brasões, emblemas, cruzes de Cristo e esferas armilares nas abóbadas das capelas imperfeitas identificam...
- a) o mestre das obras de cada capela.
 - b) o destinatário de cada capela e D. Manuel I.
 - c) o encomendador das obras no panteão.

- 87.A decoração das chaves da abóbada da capela “imperfeita” de D. João II (lado sul da capela axial) é um dos...
- a) mais originais exemplos da arte gótica.
 - b) mais originais exemplos da arte românica.
 - c) mais originais exemplos da arte manuelina.

- 88.No 2º piso das capelas imperfeitas, enormes e pesados pilares contrafortam a “abóbada” e “fecham” o espaço...
- a) com recurso a quatro pilares centrais.
 - b) servindo também de apoio a arcobotantes.
 - c) tendo entre si enormes janelas.

- 89.As obras nas Capelas imperfeitas pararam, em 1533, com a realização de uma varanda renascença por...
- a) Afonso Domingues.
 - b) Huguet e Fernão de Évora.
 - c) Miguel de Arruda.

- 90.As capelas imperfeitas, apesar de inacabadas, receberam vários túmulos, como por exemplo, ...
- a) o túmulo de D. Afonso V.
 - b) o túmulo de D. João II.
 - c) o túmulo de D. Duarte e de D. Leonor.

- 91.O vidro colorido nas janelas já era utilizado pelos romanos, mas os **vitrais** não faziam parte...
- a) do gosto dos frades dominicanos.
 - b) da tradição decorativa em Portugal.
 - c) da tradição cristã.

- 92.O primeiro vitralista conhecido na Batalha (final da década de 1430 ou na seguinte) foi Luís Alemão que...
- a) desenhou cenas de Cristo, santos, profetas...
 - b) apresentou cenas da vida animal.
 - c) representou a fauna e flora local.



Fig. 13 – Anjo. Vitral do segundo terço do século XV, proveniente da nave lateral norte da igreja, com desenho linear (marcado pela ausência de volume, traços bem definidos e fundos geométricos).

93. A mudança para uma arte do vitral com preocupações realistas (1ª década do séc. XVI), foi visível na arte...

- a) do vitralista Luís Alemão.
- b) do rei D. Manuel.
- c) do mestre João, provavelmente flamengo.

94. Os vitrais do tempo de D. Manuel, com participação de pintores de cavalete como Francisco Henriques, ...

- a) comportam mais realismo e humanidade.
- b) têm menor proximidade com a realidade.
- c) têm estrutura de chumbo mais visível.

95. Nos vitrais da capela-mor as figuras humanas e emblemas representadas afirmam o poder dos...

- a) dominicanos e da família real.
- b) burgueses e dos dominicanos.
- c) burgueses e da família real.

96. Na bandeira da janela da sala do capítulo está presente a emblemática de D. Manuel, a saber: ...

- a) a esfera armilar e as cinco chagas de Cristo.
- b) a esfera armilar e o emblema dominicano.
- c) esferas e monogramas reais.

97. No primeiro restauro, as janelas das naves laterais da igreja receberam caixilhos de madeira com...

- a) vitrais retirados de outras igrejas.
- b) vitrais vindos da Alemanha.
- c) fragmentos de vitrais antigos.



Fig. 14 - Retrato de D. Manuel na capela-mor da igreja, enquanto doador e acompanhado dos filhos e de um frade dominicano. É um vitral da segunda década do século XVI em que a riqueza do vestuário contribui para o profundo realismo que a imagem transmite.

98. Por volta de 1870, a oficina de restauro do mosteiro iniciou a substituição dos caixilhos de madeira por...

- a) caixilhos de ferro, mais resistentes.
- b) caixilhos de chumbo e vidros coloridos.
- c) caixilhos de cobre e vidros claros.

99. Na década de 1930, Ricardo Leone (vitalista de Lisboa) substituiu caixilhos de madeira e restaurou...

- a) vitrais da capela do fundador.
- b) vitrais das capelas laterais.
- c) vitrais da sala do capítulo e da capela-mor.

100. O Mosteiro da Batalha ainda preserva nas suas janelas alguns fragmentos de vitrais quatrocentistas na...

- a) fachada principal, na capela do fundador...
- b) Sacristia e no claustro de D. Afonso V.
- c) sala do capítulo e na adega dos frades.